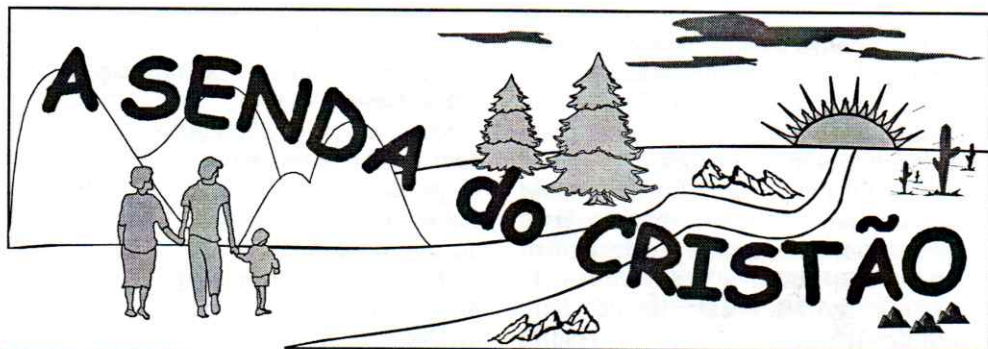




ANO 48 - JULHO A SETEMBRO 2010 - Nº 190

A MENSAGEM DE HABACUQUE (5)

DEUS RESPONDE À SUA SEGUNDA RECLAMAÇÃO

Capítulo 2, versículos 5-20

Deus agora dá a resposta final contendo a solução das dúvidas e problemas que perturbavam Habacuque. Nela encontramos a justiça absoluta de Deus em Seu juízo, pois o pecado do povo maldoso e cruel que virá oprimir o povo de Deus não ficará impune. O elemento mais importante no propósito revelado por Deus não é o julgamento dos pecadores ou a salvação do povo de Deus. Está acima de ambos e consiste na glorificação do próprio SENHOR. O Seu grande nome será elevado sobre todos os nomes e todo o mundo reconhecerá a Sua supremacia (Filipenses 2:10,11 e Colossenses 1:18).

Na Bíblia os dois conceitos de julgamento e de salvação são inseparáveis, pois a graça estendida por Deus ao pecador que se arrepende e se converte a Ele pela fé se emparelha com o Seu justo juízo sobre os pecadores incrédulos. Como a luz só pode ser apreciada em contraste com a escuridão, também é vendo o contraste entre a salvação e a perdição que o pecador salvo pela fé é motivado a render louvor e graças a Deus. Suas queixas e reclamações vão parecer triviais quando comparadas à

gloriosa graça de Deus. Mas a graça de Deus é sempre inseparável da Sua justiça e santidade e, portanto, do seu temível julgamento.

Nesta resposta temos uma série de "ais" (o oposto de "bem aventuranças") que Deus pronuncia sobre o *soberbo, cuja alma não é reta nele* (v. 4), neste caso o rei da Babilônia, figura do mundo incrédulo que se rebela contra Deus e agride o Seu povo, que é o *justo que viverá pela fé* (v. 4). Temos aqui uma lista sistemática apresentando-os em cinco estrofes com três versículos em cada uma.

1. *Ai daquele que acumula o que não é seu - até quando? e daquele que se carrega a si mesmo de penhores!* (versículos 6-8): Deus primeiro fala do vício do alcoolismo (vinho). O alcoolismo trairá para o fim da Babilônia. Séculos mais tarde, o alcoolismo também foi uma das causas do fim do império romano. Hoje está corrompendo e destruindo as civilizações ocidentais em nossos dias, sendo responsável, com as drogas, pela crescente imoralidade e criminalidade nesta parte do mundo.

Junto com a bebida, Nabucodonosor tinha também um apetite insaciável pela conquista de outros povos. Este apetite é comparado com a morte (Seol) e não se fartava com as nações e os povos que invadia um por um a fim de dominá-los formando um grande império. Esse apetite pela conquista do território alheio continuou a ser a causa de guerras, mortes e calamidades pelo mundo através dos séculos. Assim como Israel, muitos cristãos também são vítimas da prepotência de perseguidores movidos por motivos políticos ou religiosos que ambicionam conquistar o seu território físico, moral ou religioso.

A punição sobre os babilônios virá na medida das suas ofensas. Os povos espoliados dirão *Ai daquele que acumula o que não é seu - até quando? e daquele que se carrega a si mesmo de penhores!* Os que se viram despojados (os "credores") se levantarão de repente, pois a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento e subjugarão seus algos e os tratarão como despojo. Foi o que aconteceu, ao pé da letra, cerca de oitenta anos depois de escrita esta profecia (Daniel 5).

2. *Ai daquele que adquire para a sua casa lucros criminosos* (versículos 9-11): traduzido melhor como "enriquece tomando empréstimos". Uma coisa é pagar pelo que se compra e outra é tomar pela força, porque terá que pagar um dia, como se fosse um empréstimo hipotecário empenhando a sua propriedade. Todos os povos do império se revoltarão, e vão ridicularizar esses que os dominaram pela força, assim como haviam escarnecido, zombado e rido deles quanto lhes tomavam as terras (1:10). Deus está pronunciando uma desgraça contra os babilônios por se apoderarem do que não lhes pertence com o propósito de pôr-se a salvo das "calamidades". É frequente achar que

o fim justifica os meios, ferindo a própria consciência. Um dia essa injustiça terá que ser paga.

3. *Ai daquele que edifica a cidade com sangue, e que funda a cidade com iniquidade!* (versículos 12-14). Violência, assassinato e pilhagem foi o método de conquista que construiu Babilônia. Enriqueceram com as guerras que promoveram, e este é o método usado através da história, desde o Velho Testamento até os nossos dias por líderes políticos ambiciosos sem escrúpulos, para a desgraça de todos, inclusive a deles próprios. O versículo 13 poderia ser traduzido: "Eis, não é do SENHOR dos Exércitos que o trabalho dos povos será apenas para o fogo, e que as nações devem se cansar inutilmente?" Foram inúteis os esforços feitos pelas grandes nações do passado. Em vez de crescer, ou pelo menos manter a sua grandiosidade, levaram pouco tempo para se arruinares completamente. A Grécia, por exemplo, com sua bela arquitetura, estátuas, arte e literatura perdeu sua glória séculos atrás e agora vemos pouco mais do que tristes ruínas para o deleite dos turistas e estudiosos da antiguidade. O macedônio Alexandre o Grande avançou até a Ásia deixando apenas ruínas atrás de si, uma grande civilização após outra e por isso ficou famoso. Foi o mesmo que veio a acontecer com a Babilônia, a nação desta profecia. As cidades da Babilônia, construídas por trabalho escravo, foram simplesmente destruídas pelo fogo. Mas um dia a terra virá a reconhecer o verdadeiro Deus como o Senhor: *Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar* (compare com Miqueias 4:2-4).

4. *Ai daquele que dá de beber ao seu próximo, adicionando à bebida o seu furor* (versículos 15 a 17): para ver a sua nudez, ou seja, para corromper,

desmoralizar e envergonhar o seu próximo. Não se trata de embriagar-se a si próprio, como resultado do alcoolismo visto acima, mas de dar bebida alcoólica (adicionar o seu furor) ao próximo visando à imoralidade. A embriaguez conduz pessoas a cometer pecados dos quais se afastariam se estivessem sóbrias, envolvendo imoralidade, desonestidade, e outros. Mas dar bebida alcoólica para outros beberem é considerada uma cortesia agora, em todos os níveis sociais. Não se costuma oferecer um copo de leite, ou refresco, a um estranho que entra num bar e com quem se deseja estabelecer contato: é invariavelmente um copo de cerveja ou aguardente. Em um coquetel da alta sociedade, são as bebidas alcoólicas mais "finas" que enchem as bandejas, e se alguém quiser um copo de água, suco ou refrigerante, precisa pedir para que seja trazido especialmente para ele. Geralmente o alcoolismo é também o caminho para o uso de drogas. Nesta profecia, Deus condena tanto o alcoólatra como o que oferece bebida alcoólica para outros. Os babilônios eram culpados tanto de violência quanto corrupção. Estes são também os ingredientes principais da televisão, do cinema e da "literatura" de hoje, contra os quais cumpre ao crente sóbrio vigiar.

5. *Ai daquele que diz ao pau: Acorda; e à pedra muda: Desperta!* (vs. 18-20): *Pode isso ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, e dentro dele não há espírito algum.* Se formos medir, vamos verificar que a idolatria é o maior pecado, pois é dela que se originam os outros pecados. O próprio povo de Israel nos dá um bom exemplo: o primeiro estágio em sua queda foi a sua apostasia, vindo em seguida o terror e depois a anarquia. Está acontecendo em nossos dias com países da América do Norte e da Europa. Nem

a anarquia nem o terror são o principal problema, e sim a apostasia espiritual. A apostasia no caso de Israel e da Babilônia consistiu em se afastarem do Deus verdadeiro e fazerem para si ídolos de madeira e de metais como objeto de adoração. Com isto se julgavam "libertos" das suas obrigações para com o Deus vivo, e criavam rituais e modismos do seu próprio agrado, para procurar satisfazer a sua lacuna espiritual. Hoje as nações modernas também se afastam do Deus vivo e procuram se abrigar no ateísmo, humanismo e outras religiões sem Deus, senão nas religiões pagãs e no cristianismo apóstata. Temos o terror, e a anarquia não anda longe.

O último versículo nos assegura que, a despeito das ameaças, dos ataques, e do domínio do inimigo aqui na terra, *o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.* O Senhor, na pessoa de Jesus Cristo, tem a autoridade suprema, não importa o que pensem os seus adversários (Mateus 28:18, etc.). Não se trata de um fato limitado à situação dos judeus no tempo de Habacuque, mas é eterno, para todos os tempos e todas as situações, inclusive as nossas.

Diante da Sua Pessoa, todos devem se calar, e isto será cumprido ao pé da letra quando Ele tomar o Seu lugar de comando em Seu reino aqui na terra. Enquanto isso, o Salmo 2 diz tudo: *Por que se amotinam as nações, e os povos tramam em vão? Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos conspiram contra o Senhor e contra o seu ungido, dizendo: "Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas." Aquele que está sentado nos céus se rirá; o Senhor zombará deles. Então lhes falará na sua ira, e no seu furor os confundirá, dizendo: "Eu tenho estabelecido o meu Rei sobre Sião, meu santo monte"... Agora, pois,*

sede prudentes; deixai-vos instruir, juízes da terra. Servi ao Senhor com temor, e regozijai-vos com tremor. Beijai o Filho, para que não se ire, e pereçais no caminho; porque em breve se inflamará a sua ira. Bem-aventurados todos aqueles que nele confiam.

Todas as queixas de Habacuque acabam quando contempla a majestade soberana e a santidade do Deus vivo cheio de glória. Os santos também precisam ser lembrados às vezes da pu-

reza e santidade do Deus que adoramos. Sempre existe o perigo de vírmos à Sua presença muito descuidada e negligentemente. Também de falar e cantar demais. Fariamos melhor mantendo silêncio de vez em quando para permitir que Deus falasse! A realidade impressionante da Sua santa presença deveria nos mover a um silêncio respeitoso.

R. David Jones

O OBSCURO MUNDO DOS PRESSÁGIOS (2)

A célebre expressão "um pouco de ciência nos afasta de Deus; muito, nos aproxima" (*un peu de science éloigne de Dieu, beaucoup de science y ramène*) é atribuída a Louis Pasteur, consagrado cientista francês cujas descobertas foram notáveis para a prevenção de doenças e redução da mortalidade. Pasteur foi considerado um dos principais cientistas na área da microbiologia, tendo também se notabilizado por outras descobertas no campo da química. Seu trabalho não foi somente a soma de estudos e descobertas, mas representou uma revolução na metodologia científica.

O que mais o identificava era o seu caráter humanista, todo seu trabalho foi desenvolvido com o intuito de melhorar a condição humana e por isso é tido como benfeitor da Humanidade. Todavia, a sua reconhecida genialidade não o impediu de manter firme a sua convicção da incontestável existência do Deus Criador, sem o Qual nada haveria de existir.

As principais características que marcaram o legado de Pasteur, e ficaram de herança para a Ciência, foram a liberdade de pensamento na utilização da imaginação e criatividade, e a necessidade de uma experimentação rigorosa. Pasteur afirmava: "Não pros-

siga em seus trabalhos se você não puder prová-los com a experimentação". Por certo ele assim afirmava porque para a Ciência a prova é indispensável, sob pena de transformar seus experimentos numa mera magia ou embuste, assim como a Fé em Deus, que fora da ortodoxia das Escrituras torna-se mera superstição e meio exploratório daqueles que a mercadejam.

Assim como outros notáveis cientistas, a respeito da existência do Deus Todo-Poderoso Pasteur não tinha questionamentos, ele tinha absoluta certeza da prova da Sua existência, *porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto perante os homens porque Deus lhes manifestou. Os seus atributos invisíveis e o seu eterno poder e divindade são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas que foram criadas, de modo que aqueles que não creem são indesculpáveis, pois tendo conhecimento de Deus não o glorificaram como Deus, antes se tornaram inúteis em seus próprios raciocínios, ainda que profundamente científicos (Romanos 1:19-21).*

Dentro dessa premissa, tornou-se exacerbado o conflito existente entre a Fé e a Ciência, pela não aceitação ou ignorância do conceito bíblico de que

para a Fé "a prova indispensável" exigida pela Ciência está no firme fundamento de que *o universo foi formado pela palavra de Deus de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem*, pois a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem (Hebreus 11:1-3).

Desnecessário argumentar acerca da enorme dificuldade dos cientistas, céticos, terem essa mesma compreensão pela absoluta incredulidade na existência de Deus, através de Quem todas as coisas foram feitas e sem Ele nada do que foi feito se fez (João 1:3). Ninguém jamais viu a Deus, porém, Jesus Cristo, o Deus unigênito, é Quem O revelou (João 1:18).

Todavia, o mesmo dogmatismo daqueles que exigem provas da existência de Deus deixam de ser tão pragmáticos quando se trata da "pseudociência" que vem a ser o conjunto de teorias, métodos e afirmações com aparência científica, mas que partem de premissas falsas por não usarem métodos rigorosos de pesquisas como os exigidos para as Escrituras Sagradas.

Por oportuno, convém ressaltar que o Senhor Jesus deu a "prova científica" da Sua ressurreição, tão exigida pelos céticos, quando um dos Seus apóstolos, Tomé, discordou dos demais discípulos dizendo que só acreditaria que Jesus tivesse ressuscitado desde que O tocassem fisicamente. *Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos e Tomé com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! E logo disse a Tomé: põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega também a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente... Bem-aventurados os que não viram, e creram* (João 20:26-28). O mesmo corpo que traspassou as pare-

redes do local onde se encontravam, manteve as marcas da Sua crucificação e o incrédulo apóstolo pôde tocá-Lo. Sem dúvida, algo demasiadamente fantástico para as mentes céticas.

A "pseudociência" é uma área de estudos, ou especulação, mascarada como ciência em uma tentativa de alegar legitimidade. Dentre as suas muitas teorias, vamos nos ater à da existência de seres extraterrestres, um tema obscurantista que descambou para inúmeros presságios que tanto têm influenciado o cotidiano das pessoas e que têm estremecido a convicção de Fé de muitos, coisa essa que não deveria ocorrer sob nenhuma hipótese.

Os criadores de presságios pseudocientíficos asseveram que os escritos de antigas civilizações não são mitos, mas textos históricos e científicos. Todavia, quando se referem às Escrituras eles usam a expressão "conto bíblico". Dentre estes, há aqueles que defendem a tese de que "deuses" de outros planetas chegaram à Terra há milênios e criaram um humanoide através de engenharia genética em macacas aqui existentes, daí originando toda a humanidade. Sem dúvida uma enorme tolice e é claro que não demoraria muito para que fosse transformada em religião (*Raëlian Religion*) que gira em torno da ideia de que os humanos são o resultado de experiências "científicas" de antigos visitantes do espaço.

Um dos atuais pseudocientistas, defensor da teoria de que antigos seres extraterrestres deram origem à humanidade (Zecharia Sitchin), atribui a criação da antiga cultura Suméria (atualmente o Iraque) a extraterrestres nativos (segundo ele teriam sido os gigantes - *nefilim* - citados no Antigo Testamento) de um pretenso planeta de grandes dimensões (Nibiru) cujo apogeu seria nos confins do sistema solar por possuir uma órbita atípica que

completaria o seu ciclo de revolução em torno do Sol a cada 3.600 anos e, quando do seu perigeu, provocaria extremos abalos gravitacionais que promoveriam uma chuvarada de asteroides em direção aos demais planetas, a exemplo do que talvez tivesse ocorrido com a extinção dos dinossauros. Como se trata de mera especulação, haja "fé" para acreditar num presságio desses!

Este suposto cenário seria, de certa forma, semelhante ao presságio da civilização Maia que prevê o fim do mundo para 2012, e é insinuado que isso viria a coincidir com o fim dos tempos previsto no Apocalipse, que aconteceria entre 21/12/2012 e 14/03/2013, quando dois terços da população da Terra seriam dizimados. Como sabemos, não existe nenhuma data nas Escrituras que indique a época dos acontecimentos apocalípticos, pois esse dia virá quando menos for esperado. Como o imaginário publicitário é fértil, a Rede Globo está a exibir uma vinheta baseada nessa previsão ao simular o encontro de dois corpos celestes. O maior seria Nibiru, o menor a Terra (<http://www.youtube.com/watch?v=sg3YTY47LX8&feature=related>).

Sem dúvida esse dia virá! Mas não será segundo os obscuros presságios humanos, mas por aquilo que já está estabelecido pela presciência de Deus desde a fundação do mundo. O grande Dia do Senhor pegará os habitantes da Terra desprevenidos, mas aqueles que creem e seguem o ensino claro das Escrituras jamais serão surpreendidos.

Em suas revelações, o apóstolo Pedro assevera que no fim dos tempos haverá grandes mudanças na estrutura dos céus e na Terra (2 Pedro 3:10-13), por sua vez Paulo menciona o período inicial desse tempo em 1 Tessalonicenses 5:1-11 e 2 Tessalonicenses 2:7-10. Antes, porém, Paulo nos deixa a notável afirmação de que aqueles que pertencem ao Senhor Jesus já não mais

aqui estarão por ocasião desses acontecimentos porque Deus não os destinou para o dia da ira e por isso serão arrebatados para o encontro com o Senhor nos ares (1 Tessalonicenses 4:13-18). Não deixe de meditar sobre os textos ora indicados.

Há que se crer no que diz Pedro, não nos falsos pressagiadores, que verdadeiramente a Terra será tremendamente abalada porque os céus incendiados serão desfeitos e os elementos abrasados se derreterão, sem dúvida um quadro terrível e desalentador. Entretanto, também nos diz Pedro que os filhos de Deus aguardam, pela Fé, o emergir de novos céus e nova Terra nos quais a Justiça habitará eternamente. Enfim a Justiça prevalecerá!

Ao apóstolo João, em sua extraordinária visão quando viu o novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e terra se foram e o mar já não existia, foi-lhe revelado pelo Senhor: *Eis que faço novas todas as coisas... o vencedor herdará essas coisas e eu lhe serei Deus e ele me será filho* (Apocalipse 21:5-7). Estas palavras são fiéis e verdadeiras, que muitos a aceitem antes que se finde o tempo. Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

A SENDA DO CRISTÃO PELO CORREIO – AVISO IMPORTANTE

Solicitamos aos amados leitores que nos informem a mudança de endereço, pois caso contrário seremos obrigados a cancelar o envio da revista a vocês.

SALMO MESSIÂNICO - SALMO 118

Com esta publicação, encerramos esta preciosa série de "Salmos Messiânicos" iniciada com o nº 158, em 2002.

3. Livramento final pelo aparecimento do Messias (vs. 19-29)

Esta seção tem sido chamada "uma preciosa joia messiânica". Nos últimos três ou quatro dias antes do Calvário, a mente de nosso Senhor parecia meditar nesta grande passagem, enquanto Ele se preparava para o Getsêmani, Gáбата e Gólgota. Há sete itens significantes:

As portas abertas da cidade e o templo (vs. 19-21 cf. Sl 24).

A pedra rejeitada, feita a pedra angular (vs. 22-23).

Este é o dia que o Senhor fez (v. 24). O dia da expiação.

Hosana, bendito Aquele que vem em nome do Senhor (vs. 25-26).

Conversão nacional (v. 27).

O sacrifício festivo (v. 27. Festa dos Tabernáculos).

A bênção final (vs. 28-29).

As portas abertas da cidade e o templo (vs. 19)

Neste dia trágico na Semana da Paixão, quando nosso Senhor Se apresentou no templo, cavalcando cria de jumento (Mt 21:2-10), Ele cumpriu a escritura profética em Zacarias 9:9. O incidente é registrado em todos os quatro evangelhos. O Sr. Robert Anderson calculou que este teve lugar no último dia da sexagésima nona semana de Daniel. Estes pontos aumentam a importância da apresentação oficial do Rei à nação no templo. Mas sabemos que Ele foi rejeitado, e enquanto tristemente deixava o templo e a cidade, Ele disse: *Eis que a vossa casa vos ficará deserta. Icabode* (abandonado) foi escrito sobre ele.

Mas num dia vindouro as portas de ambos, a cidade e o templo, serão abertas ao poderoso Conquistador e Ele

ocupará o monte e a casa. Então eles serão as portas da equidade (Sl 24:7-10). *Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória.*

A pedra rejeitada, feita a pedra angular (vs. 22)

A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos. Há outras quatro referências à Pedra no AT: Gn 49:24; Is 28:16; Zc 3:9; 4:7.

A passagem central é Mt 21:42, onde nosso Senhor cita Sl 118:22 em Sua parábola da vinha. Ela conta dos agricultores que espancaram os servos e depois mataram o herdeiro. Razão por que Ele disse: O reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos. Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

Mais tarde, é citada seis vezes no NT, primeiro em relação à rejeição por Israel do seu Messias, e depois à construção da igreja, da qual Cristo é a pedra angular principal e será a pedra de arremate que completará a construção. Pedro nos diz que cada crente é uma pedra viva nessa construção (ver At 4:11; 1ª Pe 2:4-8; Ef 2:20).

Este é o dia que o Senhor fez (v. 24). O dia da expiação

O dia mais importante do calendário anual de Israel era o Dia da Expição (Yom Kippur), descrito em Lv 16, e exposto em Hb 9. Era o dia quando o pecado era confessado e removido pelo

(continua na pág 10)

O BRASIL EM FOCO



Obreira: Maria Sebastiana Diniz



Local: Conceição de Carangola – MG

Dados da cidade:

Conceição de Carangola é um distrito rural de Carangola.

Carangola é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Conhecida como Princesinha da Zona da Mata, Carangola é referência em todo o estado devido sua excelente estrutura de prestação de serviços.

Dados de Carangola:

População: 24.871 habitantes.

Altitude: 399 m

Clima: tropical de altitude.

Origem: Wikipédia

Dados da obreira:

Eu nasci em Córrego Fundo, zona rural, município de Casa Grande, onde fui criada em um lar cristão e sempre trabalhei na lavoura.

Sempre gostei de ler e fazer cursos bíblicos, mas, pela graça do Senhor, fui salva aos 19 anos, após anos de luta.

O chamado à Obra em tempo exclusivo se deu logo após a minha conversão, através de mensagens lidas e ouvidas, e o texto era o mesmo Isaías 6:8.

Quanto ao chamado tinha certeza dele e estava envolvida na Obra, mas quanto ao local onde deveria trabalhar é que foi difícil saber, pois queria ter certeza da vontade do Senhor.

Eu sempre pensei em trabalhar entre os indígenas, mas o Senhor me trouxe a um local bem diferente...

Faz mais de vinte e três anos que moro com a tia Phyllis em Conceição de Carangola, onde tem o A. B. C. (Acampamento Bíblico de Carangola) e onde estamos envolvidas.

Sou voluntária em quatro escolas públicas, com aulas bíblicas.

O campo é tão, tão vasto, para visitas, evangelismo nos lares, aconselhamentos, etc., etc., que precisamos muito de sabedoria para remir o tempo e fazer o que o Senhor determina para cada dia.

Ao Senhor toda honra, louvor e glória, pois só Ele é digno.

Dependo sempre de vossas orações.

A irmã Maria Sebastiana Diniz.

INTRODUÇÃO AO EVANGELHO DE MATEUS

Antes da sua conversão, Mateus, filho de Alfeu, cobrava impostos para os romanos em Cafarnaum. Seu nome era Levi (Marcos 2:14). O Senhor ordenou que Levi O seguisse, e assim ele fez. É provável que Ele subsequentemente mudou o seu nome para Mateus, que quer dizer "dom de Deus". Ele fora um servo do maior reino daquela época, conhecido como Império Romano. É por isso que no seu evangelho ele tem muito a falar sobre um império bem maior - o reino dos céus.

O primeiro Evangelho relata uma porcentagem alta dos ensinados de Jesus. Mais da metade do Evangelho contém as Suas parábolas e dizeres. O povo sempre se admirava da Sua doutrina (7:28; 13:54; 22:33). Além da introdução e conclusão, o Evangelho pode ser dividido em cinco partes, cada uma terminando com um discurso que é seguido por palavras como "concluindo Jesus este discurso". Veja 7:28; 11:1; 13:53; 19:1 e 26:1.

É quase certo que Mateus escreveu o seu Evangelho para os judeus. Para os tais, a humilhação, rejeição e a morte de Jesus serviram como uma verdadeira pedra de tropeço. Eles esperavam um libertador militar e político (Lc 24:21).

Mateus queria mostrar que Jesus verdadeiramente era o seu Messias. O capítulo 1 mostra que a sua genealogia foi verdadeira; cabia-lhe as promessas de Abraão e o trono de Davi. O capítulo 2 mostra que a sua infância foi em completo acordo com o AT. O capítulo 3 mostra que o precursor profetizado chegara. O capítulo 4 mostra que a Sua tentação O provou competente para reinar. Os capítulos 5 a 7 pormenorizam os princípios do modo pelo qual Ele reinaria. Os capítulos 8 e 9 narram o cumprimento dos sinais Messiânicos de Isaías 35 e 61. Todos os eventos importantes da vida de Jesus aconteceram para cumprir as profecias do AT. Dez vezes Mateus usa palavras como "para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas".

Verifique a expressão: "Daí em diante Jesus começou..." (NVI; RC; SBTB) em 4:17 e 16:21. Em um esboço mais amplo, então, o Evangelho consiste de três partes:

- (A) Uma introdução - 1:1 a 4:16;
- (B) O ministério de Jesus - 4:17 a 16:20;
- (C) O caminho de sofrimento e glória de Jesus - 16:21 a 28:20.

M. Horlock - Cardiff

Copiado com permissão de
***Caminhada Diária pelo
Novo Testamento***

*Caminhada
diária pelo Novo
Testamento*



Entre em contato com um dos irmãos responsáveis e faça seu pedido:

- a) **Jairo Roberto** - Rua Jesuíno de Arruda 2020, loja 1, São Carlos-SP, 13560-642, e-mail: lerlivraria@superig.com.br; telefone (16) 3372-1996
- b) Pedidos para a Grande São Paulo: com **Eduardo Marques** - pelo e-mail: eduardo_marques@hotmail.com;
- c) Pedidos para o ABCD (SP): com **Orlando Arraz Maz** no seguinte endereço: arrazmaz@uol.com.br;
- d) ou para **James Crawford** nos seguintes endereços: Caixa Postal 19, São Joaquim da Barra-SP, 14600-000 ou gencraw@netsite.com.br

Associação Cristã Editora

(continuação da página 7)

sangue da oferta pelo pecado. Tipificava e apontava para outro dia, quando um sacrifício seria oferecido para sempre na cruz no Calvário pelo Cordeiro de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo. Mas isto também aponta para um dia no futuro quando a nação de Israel olhará para Ele a Quem traspassaram. Quando O virem, Sua aparência em glória, com as marcas da crucificação em Sua Pessoa, pela primeira vez, nacionalmente, compreenderão a perversidade de sua culpa e pecado.

Serão separados em tribos e famílias e, individualmente arrepender-se-ão com sinceridade, como na linguagem de Isaías 53, confessarão seu pecado. Uma fonte será aberta para remover pecado e impureza, e a nação nascerá num dia (Zc 12:10-13:1). Será o cumprimento final do Dia da Expição.

Hosana, bendito Aquele que vem em nome do Senhor (vs. 25-26)

No início da Semana da Paixão, quando o Senhor entrou no templo como Rei, a multidão volúvel gritava: *Hosana... Bendito o que vem em nome do Senhor; mas poucos dias depois, quando as sombras começaram a se estender e a cruz aproximava-se, quando Ele deixou a cidade condenada, Lamentou: Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! Eis que a vossa casa vos ficará deserta. Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!* Dois mil anos têm-se passado desde aquele dia e Israel como uma nação ainda permanece incrédulo e cego de coração. O véu ainda cobre

seus olhos e mentes, mas um dia será retirado quando as Escrituras serão cumpridas.

Conversão nacional (v. 27)

O Senhor é Deus; Ele é a nossa luz. Kay sugeriu que a luz aqui é o retorno da glória *Shekinah*. Mas pode ter outro significado. O apóstolo Paulo, em 1ª Tm 1:15-16, diz-nos que sua conversão na estrada de Damasco foi um modelo (*hupotuposin*) a todos quantos hão de crer nEle para a vida eterna. O que aconteceu a Paulo individualmente foi um esboço do que acontecerá a Israel nacionalmente. Frequentemente ele se refere a essa luz, mais brilhante que o sol, que o cegou quando estava em sua indômita ocupação de perseguir os santos. Testificou ao rei Agripa que foi comissionado *para lhes abrir os olhos e os converter das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebessem eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados.* Como no caso de Tomé, que disse: *Se eu não vir... não creerei,* uma visão do Cristo ressuscitado, com as marcas dos cravos em Suas mãos e pés e o ferimento da lança em Seu lado, transformou-se de dúvida e incredulidade em fé adoradora quando clamou: *Senhor meu e Deus meu!*, assim será com Israel naquele dia. Eles olharão para Ele, a Quem traspassaram, em seguida haverá arrependimento e perdão, e o relacionamento com Jeová será restaurado.

O sacrifício festivo (v. 27)

Atai a vítima da festa com cordas, até as pontas do altar (SBTB). O princípio de todas estas bênçãos é a obra expiatória de Cristo na cruz. A palavra usual para *sacrifício* no AT é *zebach*. Mas a palavra usada aqui é *chag*. É a palavra frequentemente usada para

feita, a festa da Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos. Diz respeito aos sacrifícios oferecidos nestas festas. Com este sentido ocorre 52 vezes, mas apenas três vezes é traduzida como *sacrifício*. Veja Êx 23:18, o único lugar onde ocorre no Pentateuco. Significa *um sacrifício festivo*.

Se é verdade que este foi o hino cantado no cenáculo na ceia pascal e a instituição da ceia do Senhor, como luz sagrada ele revestiu os pensamentos na mente de nosso Senhor, em seguida Ele saiu para o Getsêmani e a cruz.

Era a época da Páscoa, famílias e grupos de peregrinos convergiam para aquela cidade, cada família com um cordeiro pascal. A tradição diz que o cordeiro tinha uma grinalda de flores em volta do pescoço, mas quando era levado ao altar, a grinalda era retirada e amarrada aos chifres do altar, enquanto o cordeiro era sacrificado e acontecia a morte.

Nesta última Páscoa, lemos de nosso Senhor sendo atado cinco vezes:

1. No Getsêmani (Jo 18:12). Judas foi responsável.

2. Por Anás, quando O enviou a Caifás (Jo 18:24).

3. Pelos anciãos e principais sacerdotes e ao ser enviado a Pilatos (Mt 27:2; Mc 15:1).

4. *Então, por isso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo* (Jo 19:1).

5. Pelos cravos na cruz.

É sempre um momento cruel para um prisioneiro quando os oficiais da lei o algemam. Paulo fala de Onesíforo como um homem que *nunca se envergonhou das algemas de Paulo*. Nosso Senhor sentiu intensamente a vergonha e desgraça das algemas. Quando primeiro foi algemado no jardim, Ele objetou: *Saístes com espadas e porretes como para deter um salteador?*

Mas foram as cordas do amor divino que ataram o sacrifício festivo ao altar.

Primeiro, a vontade de Deus. Não a Minha vontade, mas a Tua seja feita.

Depois, a Palavra de Deus. Para que as Escrituras sejam cumpridas.

Em terceiro lugar, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz (Hb 12:1-2).

Finalmente, o escravo hebreu (Êx 21). Eu amo meu Senhor, Eu amo minha esposa, Eu amo meus filhos.

A bênção final (vs. 28-29)

Tu és o meu Deus, render-te-ei graças; tu és o meu Deus, quero exaltar-te. Rendei graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque a Sua misericórdia dura para sempre.

T. E. Wilson

Trad: Elaine C. Ferracini dos S. Cruz

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados

ao: **EDITOR RESPONSÁVEL:**

Orlando Arraz Maz

e-mail: arrazmaz@uol.com.br

R. Oswald de Andrade, 59 -

Chácara Sergipe Cep 09894-070

S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados

ao: **TESOUREIRO:** James Crawford

e-mail: jennycraw@netsite.com.br

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 -

São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-5

- Favor enviar cópia do depósito

Para orientação das igrejas e dos irmãos, o custo de cada exemplar de *A Senda do Cristão* é de R\$ 0,52.

ELE É A CABEÇA DO CORPO

O Senhor Jesus tem plena autoridade sobre toda a criação. Sendo o criador e sustentador dela, e sendo Aquele para o qual existe, Ele é o Primogênito sobre ela (Cl 1:15). Ele tem a mesma posição sobre a Igreja. Pelo sangue da Sua cruz, Ele a criou, Ele a sustenta, e é basicamente para Ele como a noiva é para o seu marido (Ef 5:23, 25-27). As metáforas aqui usadas servem para descrever o relacionamento entre Cristo e a Igreja, e não somente incluem o de uma noiva, mas também um corpo (Ef 4:16). A salvação nos une eternamente a Cristo e nos tornamos membros do Seu corpo. Somos unidos a Ele da mesma maneira que os nossos membros são unidos aos nossos próprios corpos. O quadro é usado para ilustrar que a nossa vida espiritual se encontra nEle e é governada por Ele. Cada cristão desde Pentecostes até o Arrebatamento é um membro desse conjunto orgânico.

Agora, neste momento, muitos que já creram, já estão no céu (2ª Co 5:8). Os apóstolos e os seus sucessores foram antes de "nós os que ficarmos vivos". O tempo chegará quando estaremos todos ali com Ele (1ª Ts 4:15-17). Isto é enfatizado na figura da Noiva em Efésios 5: *Cristo amou a Igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela para a apresentar a Si mesmo santa e irrepreensível* (vs. 25-27).

Neste artigo uso "igreja" de forma constante, facilitando citar a Escritura, enquanto estou bem cômico de que "assembleia" é uma tradução melhor mesmo que essa palavra não seja clara a um leitor sem conhecimento das Escrituras. A multidão que provocou distúrbios em Éfeso (At 19:28-41) ilustra o significado. Aquele ajuntamento pagão se reuniu no nome da deusa Diana. Foi

uma assembleia (v. 32). O escrivão da cidade apelou para que fosse resolvida "em legítima assembleia" (v. 39) chamada no nome da cidade. Uma assembleia, portanto, é um grupo de pessoas chamado em conjunto. Em particular, o que os chamava juntos é um nome, ou antes, uma pessoa ou autoridade cujo nome é o ponto principal do ajuntamento. Somos reunidos no Nome do Senhor Jesus.

Que somente Ele é Cabeça é incontestável. Como Cabeça, Ele, que Se deu a Si mesmo, cuidará e nutrirá a Sua noiva e espera receber em troca amor, lealdade e obediência. Quando a Igreja inteira finalmente estiver no céu não haverá possibilidade de decair. Será leal a Ele para sempre.

Uma fonte de confusão ao pensar na Igreja vem de uma falta de entendimento da distinção entre ela e a nação de Israel. Agora é o caso que Israel tem um lugar distinto e singular no propósito de Deus. Em Dn 9:23-27 as setenta semanas descritas ao profeta por Gabriel tratam de: *teu povo ...e tua santa cidade*. Elas afetam Israel, a nação, e Jerusalém, a cidade. Sessenta e nove das "semanas" têm se passado, o Messias foi cortado e a cidade destruída; a septuagésima semana ainda há de começar. Até chegar este período Deus não está inativo. Antes, Ele está ativo na salvação de homens e mulheres e o seu acréscimo à Igreja. Quando a semana final começar, o foco não será a Igreja, mas a mesma nação e a mesma cidade que eram os temas das primeiras sessenta e nove.

Para evitar qualquer dúvida deveria ser dito que o sacrifício de Cristo providencia a base não somente para a salvação dos "membros do corpo de

Cristo", mas também para cada israelita redimido (e isto inclui Abraão)! De fato, qualquer perdão só pode ser assim, na base da morte de Cristo. É o único sacrifício eficaz pelos pecados. É verdade que Cristo amou a Igreja, mas (apesar dos protestos de alguns entre eles) Ele também amava Israel. *Eu vos tenho amado, diz o SENHOR* (Mt 1:2). Todavia a Igreja tem um lugar especial na Sua afeição como a Sua noiva.

Confusão entre Israel e a Igreja e o ensino de que Israel foi substituído pela Igreja falha em considerar Dn 9 e está também em conflito com Rm 11. Paulo declara claramente que: *o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado*, e depois: *E assim todo o Israel será salvo* (vs. 25-26). Os dons e a chamada de Deus são irrevogáveis.

A Igreja, que é o Seu Corpo, é às vezes denominada "A Igreja Universal" para enfatizar que consiste em todos os cristãos em cada geração de Pentecostes até a volta do Senhor Jesus para o Seu povo. Somente então seremos reunidos.

De fato o Senhor não quer que nós esperemos até chegar ao céu antes de gozarmos comunhão um com o outro. Ele espera que nós encontremos outros cristãos em igrejas locais. Cada uma dessas é para refletir o caráter do grande conjunto ao qual pertencemos - a Igreja que é o Seu corpo e a Sua noiva. O seu relacionamento com cada igreja local individualmente reflete o Seu relacionamento com a Igreja Universal. Entre outras coisas, isto significa que Ele é o Cabeça de cada igreja individual, e que Ele é o Cabeça, como outras verdades acerca dEle que solicitam a resposta de obediência e adoração.

João vê Cristo andando no meio dos castiçais em Apocalipse 1 e relata a Sua mensagem para cada Igreja nos dois capítulos seguintes. Seja como for que

alguém interprete os anjos a quem são endereçados naquele trecho das Escrituras, é óbvio que, em cada caso, a mensagem é dada ao "anjo da igreja". Não é dada a um arcanjo para subsequente distribuição às várias igrejas. Não há nenhuma hierarquia entre Cristo e a igreja individual. Nenhum arcanjo, nem arcebispo, nem grupo de supervisores representando várias igrejas (ou no caso em questão, representando as sete igrejas na Ásia) recebeu poder delegado pelo Cristo ressurreto para atuar como Seu representante sobre várias igrejas.

Portanto, ensinamos "a autonomia da igreja local". Isso significa responsabilidade independente ao Senhor. Enquanto boas relações com outras igrejas locais são de valor e devem ser cultivadas, não deve ser à custa de autonomia. A igreja local à qual eu pertencço pode concordar ou discordar com as decisões e práticas das outras, mas não temos direito de interferir nos seus afazeres ou eles nos nossos. Tais igrejas não são chamadas a estabelecer vínculos formais uma com a outra. Não há evidência de que a referência de Paulo às "igrejas de Deus" em 1ª Co 11:16 indica um arranjo formal. Antes, nos primeiros dias, era o caso de que as práticas eram semelhantes. Os coríntios dão um exemplo triste dos começos de afastamento que significava discordância dos outros em tratar sobre autoridade e cobrir da cabeça.

Nenhuma sanção ameaçava, a não ser que Paulo mesmo visitasse e tratasse disso e outros assuntos e repreendesse os que eram arrogantes em recusar o seu ensino (4:19). Nenhum grupo de anciãos, nem bispo virá para excomungá-los de um círculo formal das igrejas. Enquanto tais coisas podem acontecer entre as denominações, as mesmas não são bíblicas. Não existe estabelecido um grupo de igrejas que podemos definir que o Senhor ande

apenas entre eles. *O Senhor conhece os que são dEle*. E isto se aplica tanto a indivíduos como igrejas. Somente Ele pode tirar o castiçal (Ap 2:5).

Ao visitar uma área ou outra, é uma questão da minha consciência onde eu como um indivíduo terei comunhão com outros cristãos, e certamente procurarei essa comunhão. É a minha própria responsabilidade onde eu congrego e é responsabilidade daqueles de que me aproximo, se eles me recebem ou não. Ao sair, serei guiado pelos anciãos da igreja que deixo e levo deles uma carta de recomendação. A carta é uma maneira bíblica e cortês de oferecer confiança de que não sou capaz de causar problemas para os que me rece-

bem, mas, antes, que serei um auxílio. Porém, uma carta não é um bilhete de admissão. Os que recebem devem exercer o seu próprio bom senso perante o Senhor se receberão, lembrando, naturalmente, a responsabilidade de *Recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para glória de Deus* (Rm 15:7).

Finalmente, uma carta não é necessária onde alguém bem conhecido esteja visitando.

W. S. Stevely

Extraído de *Believer's Magazine*,
outubro de 2007
Trad. *J. Crawford*.

UMA FLECHA POLIDA

- Is 49:2

As belas passagens de Isaías nos deixaram uma riqueza de linguagem que, às vezes, voam acima das de outros escritores. O capítulo do qual as palavras acima são tiradas contém uma descrição profética do Servo de Jeová, que sabemos ser o Senhor Jesus Cristo. Falando da Sua preparação para o serviço, este Servo declara que *ele me... fez como uma flecha polida; e me escondeu na Sua aljava*.

O processo de preparar uma flecha envolvia polir a haste até toda a aspereza ser tirada. Antes de uma batalha, grande cuidado era tomado para garantir que cada haste na aljava do arqueiro fosse polida até a perfeição. Toda desigualdade era tirada e toda causa de desequilíbrio eliminada. Isso era uma tarefa que gastava tempo. Destreza, paciência e determinação eram necessárias, mas assegurava que a flecha estava perfeitamente preparada e não se desviaria do rumo no qual foi despachada. Seria efetiva em penetrar o corpo de um ini-

migo de uma maneira limpa. Sem o processo de polir a flecha, a mesma seria de pouco valor na batalha. Não acertaria o alvo e possivelmente feriria um amigo ou aliado. Quando polida à perfeição, porém, não havia uma arma mais eficiente nas mãos de um arqueiro competente.

O Servo de Jeová não tinha qualquer imperfeição. Não era necessário para Ele passar no processo de polimento. Em tudo Ele foi polido e apto para o serviço que Ele executaria. Ele era um Servo equilibrado que nunca falhou em acertar o alvo. Ele não errou ou ultrapassou o alvo. Ele não se desviou à esquerda ou à direita. Ele terminou perfeitamente tudo no qual Ele pôs a Mão. Não havia preconceito com Ele. Na Sua vida não havia nada que O fizesse desviar do Seu trajeto.

Porém, Ele não era somente uma haste polida. O Servo declarou: *...Me escondeu na Sua aljava*. Como a espada aguda mencionada também no

versículo estava *na sombra da Sua mão*, perto da mão do espadachim, pronta para uso imediato, assim uma flecha na aljava estava pronta para o serviço. Não era meramente um ornamento na casa. Assim foi com o Salvador. Ele estava pronto para o serviço, ou no tempo ou fora do tempo, e Ele não perdeu nenhuma oportunidade de acertar o alvo.

Mas precisamos ser "polidos" para que sejamos efetivos no serviço. Os que procuram servir o Senhor são cômicos de que isto é necessário. A eliminação das nossas vidas de tudo que poderia prejudicar a nossa habilidade para servir o Senhor efetivamente deve ser uma consideração primária. A questão perante nós é se temos o desejo de assim fazer.

Os que genuinamente procuram servir entendem que o primeiro serviço a ser executado é nos seus próprios corações. Todavia, será que enxergamos a nossa vida cristã nesse sentido? Lemos as Escrituras? Frequentamos reuniões regularmente onde a Palavra de Deus é ensinada? Existem certas áreas nas nossas vidas onde não estamos preparados para deixar a luz das Escrituras brilhar? O nosso interesse no Senhor é tal que procuramos constantemente "polir" as nossas vidas para que sejamos de valor ao Mestre?

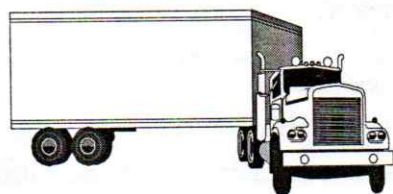
Infelizmente, existem os que frequentam reuniões da igreja, mas não parecem entender que têm uma responsabilidade de mostrar uma mudança na vida pelo seu interesse na Palavra de Deus. O processo de polir não acontece. Pode ser que sejam salvos, mas nunca deliberadamente começam a preparar-se para serviço efetivo. Lembre-se, uma flecha não polida é perigosa: empenhada no serviço, mas muitas vezes não acertando o alvo ou ferindo aqueles que não tinham nada com o assunto.

Vamos esforçar-nos para ordenar as nossas vidas como flechas polidas. Ao contrário dEle, temos imperfeições que devem ser removidas. Às vezes o processo de polimento não será agradável, às vezes fastidioso, e pode envolver remoção de coisas que são estimadas e bem-amadas por nós, mas quão necessário é ser livre de tudo que nos faz não atingir ou desviar-nos do alvo. Quando tentamos assim fazer, não uma vez, mas constantemente, podemos ser como flechas polidas na aljava, prontos a servir proveitosamente em qualquer tempo.

John Grant

Extraído de *Believer's Magazine*
Julho de 2007.

Trad. *J. Crawford*.



Mudando-se?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!

Ofertas Anônimas:

Julho: R\$ 20,00

Agosto: R\$ 150,00

R\$ 20,00

CRENTE ou DISCÍPULO ?

- O crente espera pães e peixes; o discípulo é um pescador.
- O crente luta por crescer; o discípulo luta para se reproduzir.
- O crente ganha-se; o discípulo faz-se.
- O crente depende do carinho da igreja; o discípulo está determinado a servir a Deus.
- O crente gosta de elogios; o discípulo exerce sacrifício vivo.
- O crente entrega parte de suas finanças a Deus; o discípulo entrega toda a sua vida a Deus.
- O crente cai facilmente na rotina; o discípulo é um trabalhador.
- O crente precisa ser estimulado; o discípulo procura estimular os outros.
- O crente espera que alguém lhe diga o que fazer; o discípulo assume responsabilidades.
- O crente reclama das condições, murmura do que vê; o discípulo obedece, aceita e nega-se a si mesmo.
- O crente é condicionado pelas circunstâncias; o discípulo as aproveita para exercer a sua fê.
- O crente resmunga e exige uma visita; o discípulo visita os enfermos e necessitados.
- O crente pensa em si mesmo; o discípulo pensa nos outros.
- O crente senta-se para adorar; o discípulo vive adorando.
- O crente é a habitação do Espírito Santo; o discípulo, vive a vontade do Espírito Santo, que habita em si.
- O crente vale na igreja porque soma; o discípulo vale porque multiplica.
- O crente é muitas vezes transformado pelo mundo; o discípulo transforma a sua vida para que o mundo nunca o transforme.
- O crente destaca-se com ideias sobre as melhorias no templo; o discípulo destaca-se pela vontade de edificação da igreja.
- Os crentes são soldados defensores; os discípulos são invencíveis soldados invasores.
- O crente cuida da sua tenda; o discípulo desbrava e aumenta o seu território.
- O crente sonha com a igreja ideal; o discípulo empenha-se com zelo pela edificação dos salvos.

Transcrito de *Refrigério* Edição nº. 121